

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 6. Êxtase

441. Quando o extático manifesta o desejo de deixar a Terra, fala sinceramente, não o retém o instinto de conservação?

R. “Isso depende do grau de purificação do Espírito. Se verifica que a sua futura situação será melhor do que a sua vida presente, esforça-se por desatar os laços que o prendem à Terra.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0441).

Livro 9

Capítulo 441 – Desejo de deixar a Terra

00441 / LE

O extático pode manifestar o desejo de desencarnar, no momento do transe, porque, às vezes, contempla mundos felizes. Se ele passa na Terra por certas provas, respirando o ambiente de duras consequências, pode deixar-se levar pelo desejo de romper os laços que o prendem ao corpo físico, porém, os que o cercam não deixam e usam de seus recursos para fazê-lo voltar ao domínio da matéria. Se ele está encarnado, tem uma tarefa a desempenhar, e partindo os laços antes do tempo, seria um suicida e comparado como tal. A sua consciência o castigará, de sorte a pedir a sua volta ao mesmo mundo, reparando as faltas cometidas, em piores condições do que antes.

Desejar o melhor, todos desejam, não obstante, é preciso saber se merecemos o que almejamos. Procuremos, pois, somente a vontade de Deus e não a nossa, que o Senhor sabe o que faz, mais acertadamente. O êxtase é um caminho onde poder-se-á recolher ensinamentos valiosos para o extático e para os seus semelhantes, onde a fé, o amor e a caridade possam salientar-se como bênçãos de Deus. Convém a todos os seres procurar estudar, meditar e rever todos os ensinamentos que nos melhoraram, direcionando o aperfeiçoamento e esquecendo totalmente o mal, que nunca merece discussões sobre ele.

Todos na Terra, desde o primitivo, até o Santo, devem se esforçar para ficar no mundo movendo o fardo físico o quanto puderem. Uma reencarnação não é fácil; para essa oportunidade, existem inúmeros candidatos. A volta ao corpo é bênção de luz entregue ao Espírito, como oportunidade grandiosa. Não devemos perder esse tesouro, e quanto mais nos demorarmos na carne, mais cresceremos para Deus, no sentido de despertarmos os talentos no escrínio da vida interna.

Notam-se muitas criaturas, movidas pela ignorância, querendo por todos os meios deixar a Terra, pensando que irão para um mundo de descanso. Quem procura descanso está atraído pela morte sem o saber. A vida feliz é movimento constante. Usemos dos poderes da oração e peçamos a Deus o trabalho, porque foi a primeira coisa de que Deus Se lembrou, se assim podemos dizer. Jesus não Se esqueceu de dizer que Deus opera sempre e que Ele laborava constantemente.

O homem dotado de sonambulismo e da faculdade de êxtase não deve largar essa oportunidade, buscando deixar a Terra quando queira. Que ele trabalhe onde estiver, para o bem da humanidade; que não se engane procurando o céu no exterior, pois ele se

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

encontra dentro de cada um. Se ainda não o encontrou, que faça por onde ele possa surgir. Os caminhos estão aí, muito lembrados por muitas pessoas: chamam-se amor e caridade; fora dessas forças, não poderemos encontrar a felicidade. Buscá-las fora, é desperdiçar tempo e iludir-se a si mesmo. Esquecer compromissos, não é o certo. A razão apurada nos fala que devemos cumprir os nossos deveres, para que a consciência se tranqüilize em uma dimensão de paz, onde não há desarmonia.

Às vezes, Deus deixa acontecer a desencarnação; quando o extático deseja e força a saída do corpo antes da hora, para que o Espírito aprenda com a violência o valor da obediência, o valor da honestidade consigo mesmo. A não violência é forma cristã que nos assegura a estabilidade do amor no coração. Não podemos repetir o que muitos já fizeram, arruinando a vida. Se não se está bem no corpo, pela inquietação consciencial, fora dele se continuará do mesmo modo, ou pior.

O corpo físico é uma esponja que absorve o magnetismo inferior de muitos deslizes do passado. Cuidemos dele e seremos felizes. O tempo é o alívio cósmico de todos nós, e a dor é a caridade de Deus manifestando-se desta forma, para que sejamos felizes por Sua ajuda na irradiação do amor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 441, Desejo de deixar a Terra

– questão 0441, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.